

## APRESENTAÇÃO

O número inaugural do volume 63 da Alfa traz oito artigos e uma resenha. As temáticas abordadas nos estudos incluem a formação de línguas crioulas, o processo de renovação lexical por empréstimo, como fruto de contatos linguísticos, a avaliação de dicionário computacional, a representação da fala infantil em tiras cômicas, o processo de aquisição da escrita em contexto de interação, a avaliação de construções ideológicas e conteúdos propostos em documentos político-pedagógicos oficiais brasileiros e portugueses.

Em seu estudo sobre a formação do Papiamentu, Freitas, Araújo e Bandeira analisam um aspecto usualmente desconsiderado na história dessa língua – o papel desempenhado por judeus sefarditas, que passa pelo seu uso do português e pela sua participação ativa no comércio de africanos escravizados levados para Curaçao. O artigo de Poza trata do processo de incorporação de vocábulos indígenas no léxico do espanhol, por meio de uma análise do vocabulário presente nas *Crônicas de Índias* (século XVI). O autor assume a complexa interrelação de aspectos identitários, culturais e cognitivos que subjaz ao processo, identificando na análise dos dados seis fases pelas quais os vocábulos foram se adaptando até a incorporação plena.

De processos que marcaram os primeiros séculos de presença europeia na América, vamos para o futuro/presente, no estudo de Finatto, Vale e Laporte. Os autores propõem testar a adequação de um dicionário computacional em termos do quanto incorpora termos populares atestados no uso jornalístico. Trata-se de elaborar e refinar recursos para apreender o léxico da língua, seu componente mais visivelmente maleável, e fornecer um instrumental sintonizado com as necessidades de seus usuários.

Gomes e Alencar analisam textos veiculados na revista *Veja* a respeito de casos de corrupção política nos governos de Lula e Dilma. Ao identificar recursos linguístico-discursivos mobilizados para construir uma posição ideológica, acabam por desvelar a relação existente entre mídia e política. Seu estudo vem embasado no Sistema de Avaliatividade (Martin e White) e na teoria social de Mouffe.

O estudo de Gatti investiga a fala de personagens infantis em tiras cômicas, discutindo sobre sua verossimilhança com base em estudos de Aquisição da Linguagem sob a perspectiva interacionista. Aspectos singulares de seu trabalho são o papel do humor na elaboração dessa representação da fala infantil, e a avaliação quanto ao potencial desse tipo de fonte de dados para pesquisas em Aquisição.

Vamos da Aquisição da fala para a Aquisição da escrita, também sob uma perspectiva interacionista. Felipeto apresenta um estudo com crianças nos anos iniciais do processo

de letramento, em que ela compara textos produzidos por elas em duas situações diferentes – em atividades de escrita individual e em atividades de escrita colaborativa. A autora teve por objetivo avaliar as vantagens e desvantagens da produção em contexto de interação, levando em conta aspectos quantitativos (extensão) e qualitativos (erros ortográficos, rasuras) nos textos analisados.

O foco no ensino aproxima os dois últimos artigos deste número ao de Felipeto. Mas no caso dos estudos de Vieira e Gonzalez e de Rodrigues e Sá, trata-se de investigar documentos político-pedagógicos oficiais, cada qual sob aspectos e abordagens teóricas diferentes. Na perspectiva da Análise de Discurso Crítica, Vieira e Gonzalez discutem como se dá nos PCNs a construção dos conceitos de “gênero social” e de “sexualidade”, valendo-se da análise das relações semânticas estabelecidas nos textos a partir de seleção lexical ligada a esses termos. O estudo de Rodrigues e Sá, por sua vez, revela como documentos oficiais portugueses para o Ensino Básico têm tratado os conteúdos de Fonética/Fonologia do português. As autoras constataam que, embora não se questione a importância desses fundamentos para a reflexão sobre a língua, os documentos lhes reservam um espaço reduzido e, ainda, apresentam imprecisões teóricas e terminológicas.

Nosso número se fecha com a resenha do livro *Fonologia, fonologias: uma introdução*, obra que propõe “levar o leitor ao mundo dos sons”, e cumpre o prometido, como afirma Cangemi, fornecendo subsídios teóricos de um campo fundamental dos estudos linguísticos.

Da diversidade de temas e abordagens presentes nos estudos que compõem este número, emerge um elo comum que é parte da essência da Linguística, uma ciência do humano. Por meio da linguagem nos tornamos indivíduos membros de comunidades. Assim, o social e o histórico são constitutivos da língua(gem), tanto quanto seu componente biológico e cognitivo. Quando um estudo prioriza um aspecto do mecanismo interno que permite o funcionamento da linguagem, não está apagando o processo histórico que construiu e que molda incessantemente esse sistema semiótico, nem sua função social. Interessantemente, desde meados do século XX vivemos uma constante ampliação do interesse e do resgate de tais aspectos nos estudos linguísticos. Esse movimento, que fez florescer modelos teóricos, propostas metodológicas, abordagens interdisciplinares, parece ser, mais que uma tendência, um caminho. Um caminho sempre presente nas páginas da Alfa e certamente também presente nos trabalhos que agora compartilhamos com nossos leitores.

Rosane de Andrade Berlinck